

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

12 de maio

12 DE MAIO, DOMINGO, 18H00

TOM BORROW PIANO ARTISTA EM RESIDÊNCIA

EMMANUELE BALDINI VIOLINO

SUNG-EUN CHO VIOLINO

SARAH PIRES VIOLA

JIN JOO DOH VIOLONCELO

EDVARD GRIEG [1843-1907]

Peças líricas: Seleção [1867 a 1901]

1. Livro 3, Op. 43, nº 5 – Erótica
2. Livro 4, Op. 47, nº 1 – Valsa improvisada
3. Livro 3, Op. 43, nº 3 – No meu país natal
4. Livro 8, Op. 65, nº 6 – Dia de casamento em Trolldhaugen

15 MINUTOS

ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]

Quinteto para piano e cordas nº 2 em Lá maior, Op. 81 [1887]

1. Allegro ma non tanto
2. Dumka: andante con moto
3. Scherzo (furiant): molto vivace
4. Finale: allegro

42 MINUTOS

EDVARD GRIEG

BERGEN, REINOS UNIDOS DA SUÉCIA E NORUEGA, 1843 – BERGEN, NORUEGA, 1907

Peças líricas: Seleção [1867 A 1901]

Edvard Grieg não apenas explorou de forma emblemática a musicalidade tipicamente norueguesa, mas é, provavelmente, aquele que o fez de modo mais lírico. Assim, para além da popularidade de obras como a *Peer Gynt* e o *Concerto para piano em Lá menor*, consagrou-se também pela extensão da gama expressiva alcançada nas centenas de canções e peças para piano que compôs continuamente ao longo da vida.

Desse repertório, destacam-se as *Peças líricas*, que, compiladas em 10 livros, são um conjunto de 66 miniaturas para piano compostas entre 1867 (Op. 12, Livro 1) e 1901 (Op. 71, Livro 10). Representativas da arte de Grieg, uma vez que reúnem quase todas as facetas criativas do compositor, essas peças são totalmente independentes umas das outras, oferecendo cada uma delas um universo contido em si. Além de contemplar melodias populares e nacionais (incluindo a melodia favorita do compositor, presente na primeira e na última peça do conjunto), esses episódios sonoros evocam cenas cotidianas, domésticas e campestres, festividades, animais e criaturas fantásticas da mitologia nórdica, personalidades artísticas, peças teatrais, sentimentos, sensações e estados de espírito. O conjunto inclui ainda uma canção de ninar, um noturno, um scherzo e diversas danças, de valsas a exemplares menos conhecidos, como a *halling*, dança rural norueguesa apresentada por homens jovens em casamentos e festejos. Profundamente poéticas e pitorescas, essas miniaturas exalam beleza e, muitas delas, humor.

Essa riqueza de elementos e sugestões é invocada tanto pelos títulos poéticos (recurso que Grieg jamais havia usado até a composição das primeiras *Peças líricas*) quanto pelo colorido sonoro que, amiúde inesperado, ecoa os acordes e a paleta de sons típicos da música tradicional de seu país. Delicadamente

sensoriais — mesmo quando vigorosas e esfuziantes —, as *Peças líricas* desvendam nossos ouvidos para um incrível jogo de luz e sombra sonoras, contagiam-nos com perfumes e sabores, e nos transportam zelosamente para as paisagens nórdicas.

Na seleção de hoje, “Erótica” declama sensualidade através de sua melodia sinuosa e seus arpejados expressivos, enquanto a “Valsa-Improvisado” é uma fusão da popular dança de salão com o gênero *impromptu* ou improvisado — composição em forma livre concebida pelo pianista Johann Baptist Cramer e imortalizada por Schubert e Chopin. Nessa valsa improvisada de Grieg, uma melodia de tonalidade excêntrica serpenteia livremente sobre um baixo dançante, movido e saltitante. A saudade irrompe em “No meu país natal”, quando uma sentida ária é delicadamente transportada por um coral. A seleção se encerra com “Dia de casamento em Troidhaugen”, uma exuberante e celebratória marcha que culmina num resplandecente tributo ao amor de Edvard por Nina Grieg, sua esposa, e por Troidhaugen, casa paradisíaca onde o casal viveu entre abril de 1885 até a morte do compositor.

IGOR REIS REYNER

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Editor, revisor e tradutor para a Osesp. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

ANTONÍN DVORÁK

NELAHOZEVES, REPÚBLICA TCHeca [ANTIGO IMPÉRIO ÁUSTRO-HÚNGARO], 1841 -
PRAGA, REPÚBLICA TCHeca [ANTIGO IMPÉRIO ÁUSTRO-HÚNGARO], 1904

Quinteto para piano e cordas nº 2 em Lá maior, Op. 81 [1887]

A segunda metade da década de 1880 foi um momento de consolidação da carreira internacional daquele que já vinha sendo visto como um dos maiores representantes da música tcheca, Antonín Dvorák. Diversas viagens para a Inglaterra — inclusive uma para reger seu pungente *Stabat Mater* — lhe renderam aclamação de público e crítica, além de importantes contatos profissionais. Essa experiência não apenas reposicionou o compositor no mercado musical europeu, aliviando suas angústias financeiras, como lhe permitiu comprar uma casa de campo na vila de Vysoká, na Boêmia. Nesse refúgio onde passava o verão, o compositor revisou, em 1887 e 1888, uma seleção de obras suas que ainda não haviam sido publicadas, como a 2ª, a 3ª, a 4ª e a 5ª Sinfonia, o ciclo de canções *Cypresses* e o *Quinteto para piano e cordas nº 1 em Lá maior*, Op. 5. Foi inspirado pelo trabalho radical de revisão de seu primeiro quinteto para piano e cordas — obra que havia sido renunciada pelo compositor após sua estreia em 22 de novembro de 1872 — que surgiu o *Quinteto para piano e cordas nº 2 em Lá maior*, Op. 81, uma das obras-primas do gênero, ao lado dos quintetos de Schumann, Brahms, Franck e Shostakovich.

O *Quinteto para piano e cordas nº 2* de Dvorák foi composto entre 16 de agosto e 3 de outubro de 1887, e estreado em Praga em 6 de janeiro de 1888. Essa exuberante obra de câmara representa o retorno do compositor ao estilo camerístico que explorara no final dos anos 1870. Esse estilo buscava, com vitalidade rítmica e matizes harmônicos envolventes, dar vazão a uma fartura de melodias concebidas a partir de uma paleta sonora tipicamente eslava. Nesse intuito, o compositor não se apropriava diretamente das tradições musicais dos grupos étnicos do leste europeu, mas inspirava-se nessas tradições a fim de criar seus próprios motivos e sua concepção pessoal — e estilizada — das danças típicas locais.

Exemplar desse “período eslavo” do compositor, o *Opus 81* explora magistral e envolventemente essa comunhão criativa do compositor tanto com suas raízes culturais quanto com a tradição camerística romântica de Schubert, Schumann e Brahms. Jogando com a estabilidade das quadraturas rítmicas, como fazem diversas danças eslavas, o primeiro movimento, “Allegro, ma non tanto”, é ora sensual, ora exuberante, ora intimista, ora apaixonado. Os dois movimentos intermediários declaradamente evocam dois gêneros dançantes da região. O segundo movimento, “Dumka: andante con moto”, como diz o título, é uma *dumka*, dança ucraniana melancólica que se especula ter origem no *dumky*, um gênero elegíaco de balada épica do leste europeu. Enquanto gênero musical, a concepção de Dvorák dessa dança caracteriza-se, entre outras coisas, por um refrão melancólico intercalado com passagens mais charmosas e animadas. O terceiro movimento, “Scherzo (furiant): molto vivace”, é um estilizado *furiant*, dança boêmia de grande energia. Sua vivacidade decorre da alternância entre binário e ternário, isto é, entre a sensação de que se dança em três tempos (como na valsa) ou em dois (como no bolero). A obra, que se encerra com um bem-humorado, ligeiro e animado “Finale: allegro”, impressiona pelo equilíbrio entre a coesão formal e a sensação de liberdade sonora, destacando-se por ser pensado menos como uma obra para cinco instrumentos do que como uma colaboração entre o piano, de um lado, e o quarteto de cordas, de outro.

| IGOR REIS REYNER



TOM BORROW PIANO ARTISTA EM RESIDÊNCIA

Nascido em Tel Aviv, em 2000, Tom Borrow iniciou seus estudos no Conservatório de Música de Givatayim e na Escola de Música Buchmann–Mehta, frequentando ainda o Centro de Música de Jerusalém. Recebeu aclamação do público e da crítica após ser chamado com apenas 36 horas de antecedência para substituir a renomada pianista Khatia Buniatishvili em uma série de 12 concertos com a Filarmônica de Israel, em 2019. Em 2021, após estreia muito elogiada junto à Orquestra de Cleveland, a *Musical America* o indicou como “Novo Artista do Mês”. Nomeado Artista da Nova Geração da BBC, apresenta-se regularmente no Wigmore Hall. Estreou em 2022 na BBC Proms, no Royal Albert Hall. Dentre suas distinções, destacam-se o Prêmio Terence Judd–Hallé Orchestra [2023], o Concurso de Jovens Artistas da Rádio Israelense e da Sinfônica de Jerusalém, além do prêmio “Maurice M. Clairmont” [2018], concedido pela America–Israel Cultural Foundation e pela Universidade de Tel Aviv. Seus compromissos recentes incluem a Orquestra de Cleveland, as Sinfônicas Nacional Dinarmaquea, de Milão, de Baltimore, de Atlanta, de St. Louis e da BBC, as Filarmônicas Tcheca e de Londres, além das orquestras do Konzerthaus de Berlim e de Viena e a própria Osesp.



EMMANUELE BALDINI VIOLINO

Natural de Trieste, na Itália, o *spalla* da Osesp, Emmanuele Baldini, realizou seus estudos no Conservatório de Música de Genebra e na Universidade Mozarteum de Salzburgo. Conquistou o 1º prêmio do Forum Junger Künstler [1992] e o 3º lugar no Prêmio Rodolfo Lipizer [1993], além de mais de 10 premiações como camerista. Foi *spalla* da Orquestra do Teatro Comunale di Bologna, da Orquestra do Teatro Lírico Giuseppe Verdi e da Sinfônica da Galícia. Já se apresentou com a Orquestra de Câmara de Viena, as Sinfônicas de Buenos Aires e da Rádio de Berlim, a Orquestra Jovem de Flandres, a Orquestra da Suíça Romanda e as Filarmônicas da Moldávia e de Santiago. Gravou mais de 40 CDs, dentre os quais *Cláudio Santoro: obra completa para violino e piano* (Selo SESC, 2020), *Heitor Villa-Lobos: complete violin sonatas* (Naxos, 2021) e *Almeida Prado: works for violin and cello* (Naxos, 2024). É diretor musical da Sinfônica de Ñuble, no Chile, e da Sphaera Mundi Orquestra, grupo de Porto Alegre. É professor da Academia de Música da Osesp.



SUNG-EUN CHO VIOLINO

Natural da Coreia do Sul, a violinista Sung Eun Chon frequentou a Universidade Nacional de Seul, obtendo mestrado pela Escola de Música de Manhattan, aperfeiçoamento na Mannes School of Music e frequentando ainda a Meadowmount School of Music. Participou do Sarasota Music Festival, na Flórida, e do Bakersfield International Music Festival, na Califórnia. Conquistou o 2º lugar no concurso do *Diário de Notícias da Coreia do Sul* e, em 1992, o 3º lugar no concurso da Associação Internacional de Música da Coreia (KIMA). Foi laureada no Concert Artists International Competition, em 1996, cujo prêmio é um concerto no mítico Carnegie Hall, em Nova York. Foi *spalla* da Sinfônica de Nova Amsterdã e também da Harmonic Chamber Orchestra. Como solista, apresentou-se com a Orquestra do Festival da Universidade Nacional de Seul, o Lorena Chamber Ensemble, a Euharmonic Chamber Orchestrar e a Baroque Aria Ensemble. Integra o Vesper Trio, o São Paulo Chamber Soloists, o Art String Quartet e o Quinteto Osesp.



SARAH PIRES VIOLA

Natural de São Paulo, a violista Sarah Pires estudou na Unesp e concluiu o mestrado pela Escola Superior de Música e Dança de Colônia. Na Alemanha, atuou como violista da Nova Filarmônica de Vestfália. Conquistou os primeiros lugares no Concurso Jovens Instrumentistas do Brasil e no Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosisio [2003]. Integrou a Jeunesses Musicales World Orchestra, a Orquestra Experimental de Repertório e a Camerata Fukuda. Como solista, esteve à frente da Cantilena Ensemble e da Orquestra do Conservatório de Colônia. Participou de festivais como o Puebla Instrumenta Verano, no México, e o Festival de Inverno de Campos do Jordão. Ativa camerista, é membro do Art String Quartet, quarteto de cordas formado por músicos da Osesp, e do Quinteto Osesp, que conta também com as violinistas Amanda Martins e Sung Eun Cho, a violista Maria Angélica Cameron e a violoncelista Jin Joo Doh.



JIN JOO DOH VIOLONCELO

Natural da Coreia do Sul, a violoncelista Jin Joo Doh estudou na Universidade Nacional de Seul e na Universidade de Cincinnati, obtendo mestrado pela Mannes School of Music, em Nova York. Participou do Aspen Music Festival and School. Venceu diversos prêmios em seu país natal e nos EUA. Como solista, apresentou-se à frente da Filarmônica de Busan, na Coreia do Sul, com o *Concerto para violoncelo*, de Robert Schumann; e à frente da Filarmônica do Colégio-Conservatório de Música da Universidade de Cincinnati, nos EUA (CCM Philharmonia), com o *Concerto para violino*, de Brahms. Também solou a *Suíte para violoncelo e orquestra*, de Saint-Saëns, no projeto Osesp Itinerante, iniciativa através da qual a orquestra percorre anualmente cidades do estado de São Paulo oferecendo à população uma série de atividades gratuitas, que incluem concertos sinfônicos e de câmara e oficinas.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

16, 17 E 18 DE MAIO

OESP
THIERRY FISCHER REGENTE
TOM BORROW PIANO

OBRAS DE VALERIE COLEMAN, BEETHOVEN E RICHARD STRAUSS.

19 DE MAIO

CORO DA OESP
LUIZ DE GODOY REGENTE

CANTATE DOMINO – OBRAS DE VICENTE LUSITANO, SIR WILLIAMS HARRIS, NUNES GARCIA, MENDELSSOHN E OUTROS.

23, 24 E 25 DE MAIO

OESP
THIERRY FISCHER REGENTE
TOM BORROW PIANO

OBRAS DE BEETHOVEN E MAHLER.



AGENDA COMPLETA: WWW.OESP.ART.BR/PROGRAMACAO
INGRESSOS: WWW.OESP.ART.BR/INGRESSOS

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

OSESP DUAS E TRINTA





Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com







Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br

 @osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp
 @osesp

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osep.art.br

 /company/fundacao-osep/

P. 8 TOM BORROW. © TAL GINONY

P. 9 EMMANUELE BALDINI. © FERNANDO RUZ

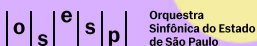
P. 10 SUNG-EUN CHO. © ACERVO PESSOAL

P. 11 SARAH PIRES. © RODRIGO ROSENTHAL

P. 12 JIN JOO DOH. © EDEN ESTUDIO

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Paz e Leveza, a partir de um trecho de *Quinteto para Piano e Cordas nº 2* de Dvorák.



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 232471